

Evisceração por acidente automobilístico em cão da raça pitbull

Evisceration by car accident in dog pitbull

Simone Passos Bianchi¹, Fabiane Reginatto dos Santos², Aline Silva Gouvêa³, Verônica Santos Mombach¹, Luciana Andreatta Torelly Pinto⁴, Emerson Antonio Contesini⁵.

RESUMO EXPANDIDO

Acidentes automobilísticos, com armas de fogo, quedas e brigas entre animais são as causas de trauma mais comuns em cães, sendo o atropelamento por veículos automotivos o mais prevalente. Hérnia abdominal traumática pode ocorrer devido ao impacto com o veículo, apesar de outras formas de trauma serem mais frequentes. Em um estudo com 600 animais que sofreram acidentes automobilísticos, apenas dois apresentaram hérnia abdominal (KOLATA e JOHNSON, 1975). Evisceração abdominal é definida como herniação do conteúdo da cavidade peritoneal com a exposição das vísceras abdominais (CIGDEM, 2006).

Foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinária da UFRGS um canino da raça Pitbull, de aproximadamente cinco anos e pesando 40 kg. O animal apresentava evisceração de diversos órgãos abdominais devido a atropelamento, além de choque hipovolêmico. O paciente foi encaminhado para procedimento cirúrgico de correção do defeito abdominal. Foi realizada intensa lavagem das vísceras com NaCl 0,9% para remoção de sujidades e diminuição do grau de contaminação bacteriana. Posteriormente, foi realizada laparotomia conforme técnica de rotina. O quadro clínico do animal era grave, utilizando-se antimicrobiano com ceftriaxona, enrofloxacin e metronidazol, além de lavagem peritoneal em sistema fechado por sete dias. Após 30 dias o animal apresentava-se em ótimo estado

geral, mas com leve aumento de volume abdominal. A ultrassonografia revelou presença de eventração. O paciente foi encaminhado para procedimento cirúrgico, no qual se constatou retração de musculatura abdominal desde a cicatriz umbilical até a região púbica, além de grande formação de fibrose na linha média. A fibrose foi dissecada e seccionada em seguida, realizou-se sutura em padrão Sultan para aproximação da musculatura retraída na intenção de reconstruir a parede abdominal. Como havia grande falha de musculatura, optou-se pelo uso da tela de polipropileno para garantir o fechamento correto da parede. A tela de 20 cm por 10 cm foi cortada em elipse para se ajustar ao defeito. Pontos simples isolados com mononylon 3-0 foram utilizados para fixação da mesma.

Os pontos foram retirados após 14 dias, com satisfatória cicatrização da ferida. Após 10 meses do último procedimento cirúrgico, o paciente apresentou fístula abdominal por reação à tela, a qual foi retirada em procedimento cirúrgico no qual se observou ausência de sinal de eventração.

Apesar do cão do presente relato de apresentar grande trauma abdominal e exposição de diversas vísceras na ocasião do atendimento, não possuía hérnia diafragmática, ruptura de órgãos, trauma espinhal-medular ou crânio-encefálico (KOLATA e JOHNSON, 1975) contribuindo para que o prognóstico fosse

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da UFRGS (PPGCV-UFRGS); ²Médica Veterinária (M.V.) autônoma; ³M.V. Técnica do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS (HCV-UFRGS); ⁴M.V. Residente, HCV-UFRGS; ⁵Professor Associado, Departamento de Medicina Animal, Faculdade de Veterinária, UFRGS. Autor para correspondência: Simone Passos Bianchi; endereço: Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS, 9090, Bairro Agronomia, Porto Alegre-RS, CEP. 91540-000; telefone: (51) 3308-6095; e-mail: simonebianchi@gmail.com

mais favorável, apesar da peritonite. No primeiro procedimento cirúrgico ao qual o paciente foi submetido, optou-se por não usar a tela para correção do defeito devido ao alto grau de contaminação, já que infecções aumentam o risco de rejeição da tela. (MAZZINI e MANTOVANI, 1999).

Evisceração ou eventração no pós-operatório podem ocorrer por retração da parede abdominal, distensão das vísceras ou necrose parcial das bordas da aponeurose, frequentemente acometidas por infecção, contribuindo para formação de futura hérnia incisional. A ocorrência de hérnia após 30 dias da primeira cirurgia pode ser explicada devido à grande retração de musculatura abdominal e ocorrência de peritonite (MAZZINI e MANTOVANI, 1999).

O cão do presente relato apresentava grande retração de musculatura após cirurgia de correção de evisceração, desta forma optou-se pelo uso da tela de polipropileno para reforço da parede abdominal, a qual se mostrou adequada e de resultado satisfatório, sem ocorrência de recidiva ou rejeição da tela.

PALAVRAS-CHAVE: hérnia abdominal, malha sintética, cirurgia abdominal, animal

KEY WORDS: abdominal hernia, synthetic mesh, abdominal surgery, animal

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOLATA, R.J.; Johnson, D.E. **Motor vehicle accidents in urban dogs: A study of 600 cases.** Journal of the American Veterinary Medical Association, Chicago, v.167, n.10, p.938, 1975.

CIGDEM, M.K. **Postoperative abdominal evisceration in children: possible risk factors.** Pediatric Surgery Internacional, Berlin, v.22, n.8, p. 677–680, 2006.

MAZZINI, D.L.; MANTOVANI, M. **Fechamento da parede abdominal com afastamento parcial das bordas da**

aponeurose utilizando sobreposição com telas de vicryl ou marlex em ratos. In: Acta Cirurgica Brasileira, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86501999000100006>

<<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-86501999000100006>>. Acesso em: 25 jul. 2012.

SWANN, H.; HUGHES, D. **Diagnosis and management of peritonitis.** Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v.30, n.3, p. 603-615, 2000.